

CAROLINE PERSCH POYER; MARCELO CORTINA; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; KIZZY COREZOLA; VANESSA BELLINE; LETICIA SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

**INTRODUÇÃO:** O zumbido é a sensação de percepção de um ruído na ausência de um estímulo sonoro externo. Afeta cerca de 14% da população, sendo sua associação com a perda auditiva bem conhecida. **OBJETIVO:** Comparar a repercussão do zumbido crônico na qualidade de vida de pacientes com audição normal e com hipoacusia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram selecionados 274 pacientes do Ambulatório de Zumbido do HCPA, que na avaliação inicial responderam ao Inventário de Qualidade de Vida (IQV) e realizaram audiometria. Foi realizado um estudo transversal, analisando a repercussão do zumbido através do IQV nos grupos com normoacusia e hipoacusia, sendo a análise dos dados realizada através do teste T. Os grupos foram ainda subdivididos de acordo com a pontuação obtida no IQV em Leve (0-36 pontos), Moderado (38-56 pontos) e Severo (58-100 pontos); para a análise desses dados foi usada a análise de variância. Para classificar os pacientes em com ou sem hipoacusia, foi definido como limiar de perda auditiva, segundo a classificação de Davis e Silverman, registros menores que 25 dB na via aérea. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Dos 274 pacientes, 16,42% tinham audição normal e 82,57% tinham hipoacusia. No primeiro grupo a pontuação média no IQV foi de 41,1 pontos, já no segundo a média foi de 45,6 pontos. Quando divididos em graus de repercussão, entre os pacientes com hipoacusia, 43,23% apresentavam grau leve, 21,83% grau moderado e 34,93% grau severo; entre os com audiometria normal, 44,44% apresentavam grau leve, 33,33% grau moderado e 22,22% grau severo. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos nem entre os subgrupos. Assim, entendemos que apesar de o zumbido por si só acarretar prejuízo na qualidade de vida dos pacientes, a perda auditiva contribui de forma adicional.

#### PREVALÊNCIA, DE ACORDO COM A IDADE, DE AUDIÇÃO NORMAL E HIPOACUSIA EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO

CAROLINE PERSCH POYER; MARCELO CORTINA; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; KIZZY COREZOLA; VANESSA BELLINE; LETICIA SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

**INTRODUÇÃO:** O zumbido é um dos sintomas mais prevalentes em otorrinolaringologia. Já é bem conhecida a associação entre hipoacusia e zumbido; entretanto, poucos estudos têm abordado indivíduos que apresentam zumbido apesar de a audiometria estar dentro dos padrões de normalidade. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de pacientes com audição normal e com hipoacusia, segundo a faixa etária, entre os portadores de zumbido crônico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi

realizado um estudo de prevalência, incluindo 298 pacientes com zumbido em atendimento no Ambulatório de Zumbido do HCPA. Os pacientes foram divididos em quatro grupos, de acordo com a idade: de 16 a 20 anos (n=2), de 21 a 40 anos (n=29), de 41 a 60 anos (n=130) e de 61 a 85 anos (n=135). Foram definidos como limiares de perda auditiva, segundo a classificação de Davis e Silverman, registros menores que 25 dB na via aérea. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Dentre os pacientes analisados, 100% dos pacientes com menos de 20 anos tinham audiometria normal. Já entre os pacientes com idade entre 21 e 60 anos, 31,03% apresentavam normoacusia. Nos pacientes entre 41 e 60 anos, a prevalência de audição normal foi de 21,5%. A faixa etária com o maior número de audiometrias analisadas, que englobou pacientes entre 61 e 85 anos, teve a menor prevalência de audiometrias normais, apenas 7,4%. Apesar de a grande maioria dos pacientes com zumbido apresentarem também hipoacusia, há pacientes com audiometria normal que sofrem com este sintoma. Deve-se atentar para o fato de que, em pacientes jovens, a prevalência de audiometria normal é consideravelmente maior que em pacientes de mais idade. Assim, em pacientes mais jovens deve-se investigar mais intensivamente a causa deste sintoma, procurando sempre uma patologia de base como causa do tinnitus.

#### CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DO ZUMBIDO EM PACIENTES COM E SEM HIPOACUSIA

CAROLINE PERSCH POYER; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; MARCELO CORTINA; KIZZY COREZOLA; VANESSA BELLINE; LETICIA SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

**INTRODUÇÃO:** O zumbido é a sensação de percepção de um ruído na ausência de um estímulo sonoro externo. Já é bem conhecida a associação entre zumbido e perda auditiva; de acordo com estudos publicados, 85 a 96% dos pacientes com zumbido apresentam algum grau de hipoacusia. **OBJETIVO:** Comparar as características clínicas do zumbido nos pacientes com audição normal e com hipoacusia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram incluídos 293 pacientes do Ambulatório de Zumbido do HCPA, que na avaliação inicial responderam a um protocolo médico e realizaram audiometria. Foram avaliadas as seguintes variáveis: sexo, idade, duração do zumbido em anos, localização do zumbido (OE,OD, bilateral, não localiza), presença de hipersensibilidade auditiva, vertigem, tontura, cefaléia, cervicálgia e distúrbio têmporo-mandibular, consumo de álcool e tabaco e história de exposição ao ruído. Foi realizado um estudo transversal, analisando as características clínicas em ambos os grupos. Para classificar os pacientes como com ou sem hipoacusia, foi definido como limiar de perda auditiva, segundo a classificação de Davis e Silverman, registros menores que 25 dB na via aérea. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Quando comparados os grupos, observou-se

que os pacientes com audição normal tinham média de idade menor que os pacientes com hipoacusia (48,8 X 59,6; p

#### PREVALÊNCIA DE GLICEMIA DE JEJUM ALTERADA, DISLIPIDEMIA E DISFUNÇÃO TIREOIDEANA EM PACIENTES PORTADORES DE ZUMBIDO CRÔNICO:

CAROLINE PERSCH POYER; MARCELO CORTINA; MAURÍCIO LIMA DE FONTOURA; KISSY COREZOLA; VANESSA BELLINE; LETÍCIA SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

**INTRODUÇÃO:** O zumbido está entre as queixas mais prevalentes em otorrinolaringologia. Não há consenso sobre a fisiopatogenia do zumbido, uma vez que há uma multiplicidade de possíveis fatores etiológicos. Estudos têm associado o zumbido a alterações metabólicas. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de distúrbios metabólicos e endocrinológicos em pacientes com zumbido crônico e comparar estes dados com os dados da população geral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisados os prontuários de 262 pacientes com zumbido em acompanhamento no ambulatório do HCPA e foram revisados os seguintes exames: glicemia de jejum (GJ), colesterol total (CT), fração HDL (HDL), fração LDL (LDL), triglicerídeos (TG), tireotrofina (TSH) e tiroxina livre (T4I). Os dados dos pacientes estudados foram comparados com dados de estudos populacionais. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** A prevalência estimada de glicemia de jejum alterada é de 26%; já nos indivíduos com zumbido crônico, a prevalência foi de 38%. Quanto ao perfil lipídico, a prevalência estimada, de acordo com a faixa etária, é a seguinte: CT elevado 8,6%, LDL alto 8,2%, HDL baixo 23,2% e TG elevado 22,7%; as prevalências obtidas nos pacientes com zumbido crônico foram respectivamente: 22,8%, 15,9%, 18,2% e 15,6%. Quanto a alterações na função tireoideana, a prevalência estimada de hipotireoidismo é de 4,6%, e a de hipertireoidismo é de 1,3%. A prevalência de hipotireoidismo nos pacientes com zumbido foi de 13,68% e de hipertireoidismo foi de 5,32%. As elevadas taxas de prevalência de alterações metabólicas e endocrinológicas obtidas, embora possam ser parcialmente explicadas pela alta faixa etária da amostra (média de 58anos), nos levam a crer que possa haver ligação com a patogênese do zumbido, ou pelo menos que possa ter influência sobre este sintoma.

#### PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS EM PACIENTES COM ZUMBIDO

CAROLINE PERSCH POYER; MAURÍCIO LIMA DE FONTOURA; MARCELO CORTINA; KISSY COREZOLA; VANESSA BELLINE; LETÍCIA SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

**INTRODUÇÃO:** O zumbido é um sintoma muito prevalente, afetando quase 15% da população geral e 33% dos idosos. Em cerca de 90% dos casos está relacionado com algum grau de hipoacusia. Alguns centros de referência sugerem avaliação multidisciplinar e crêem que o zumbido pode ser amenizado ou agravado por doenças crônicas descompensadas ou por tratamentos ineficazes. **OBJETIVO:** Avaliar a concomitância de doenças crônicas multi-sistêmicas em pacientes com zumbido crônico em acompanhamento ambulatorial no HCPA. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados os dados obtidos no prontuário 1ª consulta de 348 pacientes do grupo atendido no ambulatório do zumbido crônico do HCPA. As doenças crônicas investigadas são cardiovasculares, pulmonares, renais, endocrinológicas, neurológicas, gastrointestinais, reumatológicas, psiquiátricas e imunológicas. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Dos 348 pacientes que tiveram seus prontuários analisados, 8,9% tinham doença pulmonar; 50% tinham doença cardiovascular; 6,9% tinham doença renal; 18,4% tinham doença endocrinológica; 26,5% tinham doença gastrointestinal; 6,83% tinham doença neurológica; 33,3% tinham doença psiquiátrica; 20,4% tinham doença reumatológica e 3,7% tinham doença imunológica. A alta prevalência de comorbidades, principalmente cardiovasculares e gastrointestinais, pode ser, em parte, explicada pela alta faixa etária média dos pacientes com zumbido. Já a alta prevalência de transtornos psiquiátricos em pacientes com zumbido crônico, embora já consagrada na literatura, deve nos levar a atentar sobre a importância de instituir precocemente um tratamento efetivo para essas comorbidades, uma vez que podem agravar de maneira muito importante a percepção que o paciente tem do zumbido, reduzindo sobremaneira sua qualidade de vida.

#### AVANÇOS EM TERAPIA GÊNICA NO TRATAMENTO DA SURDEZ NEUROSENSORIAL

ERIK DA COSTA IRION; CAMILA JANKE LOPES; MICHELLE LAVINSKY; LUCAS GELATTI; MÁRCIO MÜLLER; GREGORY DAVI ZENI; LUIZ LAVINSKY

**Introdução:** A surdez neurosensorial, a exemplo de diversos distúrbios envolvendo o sistema nervoso, ainda é um desafio em termos de tratamento. Atualmente as próteses auditivas ainda constituem a conduta mais eficaz em termos de minimização da limitação funcional dos pacientes acometidos. As novas descobertas relacionadas ao genoma humano abriram novos horizontes para o tratamento dos distúrbios dessa classe, na medida em que é demonstrada a possibilidade de proteção e regeneração das células do órgão de Corti através da terapia gênica. **Objetivos:** Esta revisão reúne os principais resultados na área da terapia gênica aplicada à preservação e recuperação auditiva, visando iluminar os futuros caminhos da técnica. **Métodos:** Didaticamente, os resultados serão divididos de acordo com os três principais pontos a serem considerados no planejamento de estudos com aplicação de agentes em